

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/AGOSTO-2020
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

Os ativos de risco fecharam o fim do mês de julho influenciados por uma agenda recheada, com a divulgação de indicadores de atividade em diversos países que proporcionaram uma forte volatilidade entre as sessões. Ademais, a expansão de novos casos do “coronavírus”, especialmente nos EUA, segue fazendo vítimas e ameaçando a economia global. A esperança está no desenvolvimento de uma vacina que seja segura e eficaz. Há mais de 150 vacinas em desenvolvimento, sendo que 24 delas estão em fase de testes clínicos. No Brasil está sendo testada aquela considerada pela Organização Mundial da Saúde – OMS como a mais avançada, desenvolvida pela Universidade Oxford, no Reino Unido.

Nos EUA, ocorreu a reunião do comitê de política monetária do FED, o banco central americano. Em decisão unânime, seus membros decidiram pela manutenção das taxas de juros próximas de zero até 0,25%. No comunicado pós-reunião, o colegiado manifestou desejo de manter o juro nessa faixa até entender que a economia resistiu aos eventos recentes e de que está no caminho de cumprir seus objetivos de emprego pleno e estabilidade nos preços.

Em termos de emprego, dados recentes indicam que o mercado de trabalho norte-americano deu uma estagnada. O número de pedidos do auxílio-desemprego aumentou inesperadamente pela segunda semana consecutiva, após quatro semanas de queda. Foram 1,4 milhão de novos pedidos, elevando o total desde o início dos reflexos da pandemia a 54,1 milhões de pedidos. Ainda por lá, foi divulgado pelo Departamento do Trabalho que o PIB sofreu uma contração recorde de -32,9% anualizados no segundo trimestre. Apenas como referência, no primeiro trimestre, o tombo havia ficado em -5,0%.

Na região do euro, também houve a divulgação do PIB em diversos países. Na Alemanha, o PIB do segundo trimestre encolheu -10,1%, aprofundando o processo recessivo do país. Na França, a queda foi de -13,8%, na Espanha contração de -18,5%, enquanto na Itália a queda foi de -12,4%. Na zona do euro como um todo, o encolhimento foi de -12,1%.

Por outro lado, dados da China indicam que a economia se recupera do tombo provocado pela paralisação das atividades por lá. O PMI industrial chinês de julho subiu para 51,1 pontos, mostrando expansão da atividade, enquanto o lucro das grandes indústrias cresceu 11,5% anualizado em junho, no ritmo mais forte em mais de um ano.



Para os mercados de ações internacionais, o fim do mês anterior foi de movimentos mistos. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, recuou -4,69%, e o FTSE-100, da bolsa inglesa, desvalorizou -3,59%, o índice SP 500, da bolsa norte-americana, subiu 1,73% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa, caiu -4,58%.

No Brasil, destaque para a divulgação da pesquisa semanal da Pnad contínua Covid (Pnad Covid), divulgada pelo IBGE, da semana entre 05 e 11 de julho. A taxa de desocupação ficou em 13,1%, acima tanto dos 12,3% registrados na semana anterior quanto dos 10,5% da primeira semana de maio – primeira semana de referência da nova pesquisa do IBGE, realizada por telefone devido à dificuldade dos pesquisadores irem a campo em razão do distanciamento social. Eram 12,2 milhões de desempregados, indicando que 2,4 milhões de trabalhadores passaram ao desemprego desde a primeira semana de maio. A população ocupada ficou em 81,1 milhões de pessoas, confirmando as quedas registradas nas duas últimas semanas. Na semana anterior, a população ocupada era de 81,8 milhões de trabalhadores. A comparação com a população ocupada na primeira semana de maio sinaliza para o fechamento de 2,8 milhão de vagas nesse período.

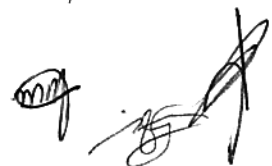
No campo político, destaque para os debates em torno da reforma tributária proposta pelo Planalto. O plano do Ministério da Economia inclui a criação de uma “nova CPMF”, porém os discursos desencontrados dificultam o trâmite no Congresso. Pelo discurso das lideranças na Câmara e Senado, a reação promete ser intensa.

Para a bolsa brasileira a semana foi de leve alta, apesar da intensa volatilidade. O Ibovespa encerrou o mês passado com 102.912 pontos, acumulando valorização de 8,27% no mês, e desvalorização de -11,01% no ano. O dólar comercial encerrou a sessão de sexta-feira dia 31/07/2020 cotado a R\$ 5,219 para a venda. No ano acumula alta de 30,04%. Já o IMA-B Total encerrou o mês com alta de 4,39% e no ano valorização de 2,65%. Em 12 meses a valorização é de 8,10%.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

No Relatório Focus revelado no início de agosto, os economistas que militam no mercado financeiro ajustaram as estimativas para a inflação deste ano, ainda em meio à economia doméstica fragilizada. O documento revela que a expectativa, na mediana das projeções, para o IPCA deste ano foi reduzida para 1,63%. Um mês atrás a previsão para o IPCA deste ano era de 1,63%. O resultado continua distante da meta de inflação fixada pelo CMN para este ano, de 4,00%. Para 2021, o mercado financeiro manteve pela sétima semana seguida a expectativa de que a inflação encerre o ano em 3,00%. Em 2021, a meta central de inflação é de 3,75% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2,25% a 5,25%.

Para a Selic, o mercado manteve pela quinta semana consecutiva a estimativa de que a taxa encerre o ano em 2,00% ao ano. O número projeta um novo corte da Selic na próxima reunião do Copom, o que implicaria em uma redução de 0,25



ponto percentual frente ao atual patamar. Para o encerramento de 2021, a previsão para a taxa Selic foi mantida em 3,00% pela sétima semana consecutiva.

Entre os economistas, as estimativas para a taxa Selic ao final do ano foram mantidas em 1,88% na mediana das coletas. Para 2021 as apostas são de que a taxa Selic encerre o ano em 2,25% na mediana das coletas.



Os analistas do mercado financeiro voltaram a reduzir a expectativa de contração da economia brasileira medida pelo PIB. O mercado estima que o PIB brasileiro encolha -5,66% neste ano. Há quatro semanas, a estimativa era de queda de -6,50%. Para 2021, o mercado financeiro manteve a previsão de expansão do PIB pela décima semana consecutiva em 3,50%. Em junho, o Bacen atualizou, por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI), sua projeção para o PIB em 2020, de variação zero para retração de -6,4%.

O documento mostrou que a projeção dos economistas para o câmbio ao final de 2020 foi mantida em R\$ 5,20. Para 2021, a projeção para o câmbio foi mantida novamente em R\$ 5,00. Um mês atrás a projeção para o câmbio era de R\$ 5,00.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, caracterizado pelo interesse duradouro do investimento na economia, o mercado manteve a projeção de queda no ingresso de recursos de fora do país neste ano. A mediana das previsões para 2020 é de um ingresso de US\$ 53,75 bilhões, enquanto que para 2021 a expectativa foi elevada para US\$ 65,96. Há quatro semanas, a estimativa era de ingressos da ordem de US\$ 55,00 bilhões e US\$ 70,00 bilhões, respectivamente.

Relatório de Mercado – Focus – 31/07/2020			
		2020	2021
IPCA(%)	↓	1,63	⇒ 3,00
IGP-M (%)	↑	8,66	⇒ 4,02
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	⇒	5,20	⇒ 5,00
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	⇒	2,00	⇒ 3,00
PIB (% crescimento)	↑	-5,66	⇒ 3,50
Produção Industrial (% crescimento)	⇒	-7,92	⇒ 4,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	⇒	55,00	↓ 53,31
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	↓	53,75	↑ 65,96

Fonte: Banco Central

 Redução
  Estabilidade
  Elevação



3 - PROJEÇÕES

Os mercados de risco iniciam a semana eufóricos, com a divulgação de uma série de indicadores de atividade positivos na região do euro e na China. Ainda lá fora, a expectativa é de que a nova expansão da pandemia no Hemisfério Norte será suavizada diante das medidas que vem sendo adotadas pelos países e, portanto, não será tão drástica quanto no primeiro movimento de contágios, levando a economia global a uma recuperação gradativa. China e EUA lideram essa recuperação da produção, e o Brasil, como celeiro de produtos primários, tende a se aproveitar desse momento exportando matéria prima, com o dólar valorizado frente ao real ajudando.

Enquanto isso, o Congresso dos EUA permanece discutindo a extensão de um pacote de ajuda econômica, que incluiria a retomada ou substituição do auxílio extra de US\$ 600 no seguro desemprego, que expirou no fim de julho.

Para o início de agosto, destaque para a divulgação do relatório de emprego norte-americano de julho, conhecido como "payroll". A estimativa é para a divulgação da criação de 1,5 milhão de postos de trabalho, indicando que a recuperação americana continua, apesar do ritmo lento.

No Brasil destaque para a decisão do Copom sobre política monetária, e a aposta majoritária é de que o colegiado irá cortar a Selic possivelmente em 0,25%, levando a taxa para o patamar de 2,00%, e uma parada para sentir os efeitos da política monetária sobre a recuperação da economia. Ainda no calendário, os investidores estarão atentos para a divulgação da produção industrial de junho, que deve seguir mostrando recuperação após a alta de 7% em maio, além da divulgação do IPCA, medida oficial de inflação do País.

No campo da política, o planalto deu aval para que o Ministro da Economia, Paulo Guedes, discuta com o Congresso sobre a criação de um novo imposto, nos moldes da antiga "CPMF", alertando que não se trata de mais imposto, mas sim de substituição tributária.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar atenção nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em "quarentena" esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.



Indicadores Diários – 31/07/2020

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,008	0,194	1,952	4,191
IRF-M 1	0,007	0,238	2,841	5,428
IDKA IPCA 2 Anos	-0,022	0,935	4,313	8,537
IMA-B 5	0,018	0,990	4,191	8,673
IRF-M	0,063	1,084	6,000	9,734
IRF-M 1+	0,088	1,471	7,591	11,945
IMA-B	0,059	4,386	2,650	8,104
IMA Geral	0,042	1,738	3,640	7,275
IMA-B 5+	0,094	7,325	1,675	7,832
IDKA IPCA 20 Anos	0,089	12,079	-1,740	5,122
Dólar	0,378	-4,980	29,092	35,871
Ibovespa	-1,996	8,265	-11,010	0,770
S&P 500	0,767	5,510	1,249	10,752

Índices de Referência – junho/2020

Índices	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses
INPC	0,30%	0,36%	-0,18%	0,36%	2,34%	5,74%
IPCA	0,26%	0,10%	-0,43%	0,10%	2,12%	5,57%



4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	85%	80%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
Renda Variável	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	3%	0%	3%
Brazilian Depository Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	3%	0%	3%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	20%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	7%	0%	7%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	7%	0%	7%
Investimentos Imobiliários	20%	5%	0%	5%
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	5%	0%	5%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	5%	0%	5%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	5%	0%	5%
Investimentos no exterior	10%	0%	0%	0%
Operações com participantes	15%	0%	0%	0%



A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIÁS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses tem sido realizado em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Ressalta-se que o Plano GOIÁS SEGURO já tinha superado em janeiro-2020 o montante considerando na Política de Investimento de R\$ 3 milhões, e a partir de então o espectro para outras aplicações está liberado.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

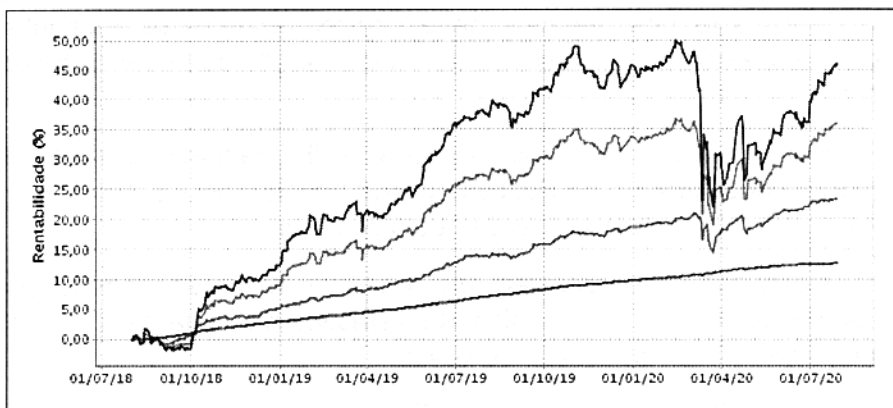


2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

JUSTIFICATIVA: A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

Gráfico 1

Relatório no período de 01/08/2018 até 29/07/2020



ATIVO	RETORNO (%)	VOL (A.A)	SHARPE	PATRIMÔNIO	%CDI	RESGATE (-)	AP. MÍN.	INÍCIO (%)	ULT. 12M (%)	ACUM. ANO (%)	MES ANT. (%)
FI GOIÁS BRAS. IMA B 5+ TP RF LP	45,7951	14,8666	0,0286	R\$ 2.023.547.534,30	424,0244	D=0	R\$ 1.000,00	144,4247	0,2653	0,0753	1,2464
FI GOIÁS BRAS. IMA B 5 TP RF LP	23,3052	3,9195	0,0989	R\$ 12.097.612.802,45	215,7889	D=0	R\$ 1.000,00	208,0636	6,2368	3,8908	1,0530
FI GOIÁS BRAS. IMA B TP RF LP	35,8354	9,7246	0,0665	R\$ 6.260.434.050,66	331,8094	D=0	R\$ 1.000,00	239,0451	1,6440	1,5505	1,1615
FI GOIÁS BRAS. IRF M 1 TP RF	12,7184	0,4439	0,1226	R\$ 11.270.416.566,34	117,7448	D=0	R\$ 1.000,00	158,3462	5,7563	2,7002	0,2669



Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 65% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 90% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 04 de agosto de 2020.


Michely Máximo de Barros

Membro Comitê de Investimento


Murilo Luciano Souza Barbosa

Diretor de Investimentos - AETQ


Antônio Henrique Pereira

Membro Comitê de Investimento

THE [illegible]

[Faint, illegible text in the upper middle section of the page]

[Faint, illegible text in the lower middle section of the page]

[Faint, illegible text in the lower right section of the page]